



## ORIENTAÇÕES DO “2º ENCONTRO PRESENCIAL” – 09/05/2015

### “SAIDA” DE CAMPO? “VISITA” AO CAMPO? “PÉS NO CHÃO? “TUPI-“SONS DO PÉ”? “VIVÊNCIA INTEGRATIVA”? “AQUI-AGORA”? “ETERNO AGORA”?

Estamos nos desafiando, neste III Curso, a aprofundar o sentido da presencialidade feita do “vivido” ou “vivenciado” não mediado pelas TIC’s, sobretudo, com cheiro e calor humano! Lembramos que, no primeiro Curso 2009/2010, realizamos o 2º Encontro presencial no espaço do Centro Comunitário da UnB-campus Darcy Ribeiro, no qual em forma de Painel, representantes convidados do movimento indígena, movimento quilombola e do movimento LGBT com suas “EX-posições” dialogaram com os cursistas do DF e do polo de Anápolis-GO. Gravamos ao vivo em 07/09/2009 e você pode RE-ver, 6 anos depois: <http://forumeja.org.br/node/1742>. Foi bastante significativa esta oportunidade de diálogo presencial, gerando novas percepções, inquietações, descobertas, questionamentos, compreensões, sentimentos de pertencimento, identidades, compromissos!

Neste 2º Encontro Presencial deste III Curso, assim como aconteceu no II Curso, realizado em 05/10/2013 (gravado em audiovisual), estamos propondo “SAIDA” DE CAMPO? “VISITA” AO CAMPO? “PÉS NO CHÃO? “TUPI -“SOM-DO-PÉ”? “VIVÊNCIA INTEGRATIVA”? “AQUI-AGORA”? “ETERNO AGORA”?

Vamos juntos (as) ao final deste “2º Encontro Presencial” definir o que, de fato, significou! Tenhamos a paciência de vivê-lo/vivenciá-lo e contribuir na reflexão do que é ou será o sentido formativo da “presencialidade”!

Lembramos que os audiovisuais do 2º Encontro Presencial do II Curso referidos aos três comunidades/localidades visitadas estão incluídos nas Orientações de estudo do módulo V > Tópico 3, item 7, no link: <http://forumeja.org.br/node/2531>

No referido Módulo, aproximamo-nos, de forma colaborativa, da compreensão da educação indígena, educação quilombola e educação do campo, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT), mediados pelo conhecimento acumulado em fontes acadêmicas e de movimentos sociais, via impressos (livros, documentos, mapas e fotos), *power-point*, audiovisuais e sítios/sites construídos e não construídos pelos sujeitos coletivos, tudo “só aparentemente”, distantes no tempo-espaço.

Agora, propomos pisar no chão, no “*humus*” (raiz etimológica de homem-humanidade-humana-idade), onde outros (as) pisaram/construíram e pisam/constroem o que se acumulou no tempo de mudanças geológicas do “mar interno” do cerrado, há cerca de 50.000 anos, segundo o historiador Paulo Bertran.

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=417>  
[http://www.a.anapolis.go.gov.br/cultura/noticias/Paulo\\_bertran.html](http://www.a.anapolis.go.gov.br/cultura/noticias/Paulo_bertran.html))

Estamos/Pisamos/Habitamos CONSTRUINDO o Cerrado assim descrito por Leopoldo Magno Coutinho da Universidade de São Paulo

“Estima-se que a área "core" ou nuclear do Domínio do Cerrado tenha aproximadamente 1,5 milhão de km<sup>2</sup>. Se adicionarmos as áreas periféricas, que se acham encravadas em outros domínios vizinhos e nas faixas de transição, aquele valor poderá chegar a 1,8 ou 2,0 milhões de km<sup>2</sup>. Com uma dimensão tão grande como esta, não é de admirar que aquele Domínio esteja representado em grande parte dos estados do país, concentrando-se naqueles da região do Planalto Central, sua área nuclear.



Dentro deste espaço caberiam Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Portugal, França, Grã-Bretanha, Holanda, Suíça, cujas áreas somadas perfariam 1.970.939 km<sup>2</sup>. Haveria ainda uma pequena sobra de espaço. Isto nos dá bem uma idéia da grandiosidade deste domínio, tipicamente brasileiro.

Ele ocorre desde o Amapá e Roraima, em latitudes ao norte do Equador, até o Paraná, já abaixo do trópico de Capricórnio. No sentido das longitudes, ele aparece desde Pernambuco, Alagoas, Sergipe, até o Pará e o Amazonas, aqui como enclaves dentro da floresta Amazônica.”

Pesquise mais <http://ecologia.ib.usp.br/cerrado/>

Como abordagem preliminar, ao propor a questão: “Cerrado e sustentabilidade: um diálogo possível?” a Prof<sup>a</sup>. Maria Lídia B. Fernandes sugere na metodologia de Estudo do Meio, focado na Chapada dos Veadeiros, centrar em dois temas, no seu “Caderno de Campo” (2013), que inicia citando:

*“Sendo se diz, que minha terra representa o elevado reservatório, a caixa d'água, o coração branco, difluente, multivertente, que desprende e deixa para tantas direções, formadas em caudais as enormes vias - o São Francisco, o Paranaíba e o Grande que fazem o Paraná., o Jequitinhonha, o Doce, o Pardo, os afluentes para o Paraíba, o Mucuri, o Amazonas, ou ainda - e que, desde a meninice de seus olhos d'água, da discrição de brejos e minadouros, e desses monteses riachinhos”*

**(Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas)**

“1. Diversidade: Bio e Sociodiversidade no contexto da Chapada dos Veadeiros:

A diversidade biológica pode ser compreendida desde seus aspectos moleculares, como a diversidade genética entre indivíduos, populações e espécies, até a diversidade de Biomas característicos de grandes extensões territoriais.

Nos últimos anos, grandes esforços científicos têm procurado caracterizar a diversidade biológica no território brasileiro. As motivações para essa caracterização devem-se, entre outras causas, ao interesse crescente em princípios ativos e à descoberta de novas substâncias químicas úteis à indústria químico-farmacêutica. Em decorrência dessa importância, há um mercado paralelo de comércio de espécies vegetais, animais e microbianas extraídas das florestas, cerrados, campos rupestres e de outros ecossistemas brasileiros.

A diversidade biológica encontrada no território brasileiro é estratégica para o nosso desenvolvimento tecnológico e econômico. Com esse Estudo do Meio pretendemos estabelecer parâmetros e analisar:

- As características ambientais remanescentes do Cerrado na região de Brasília e da Chapada dos Veadeiros.
  - As políticas de preservação/conservação para o Cerrado (RPPN, Parques, PARNA, APA)
  - A diversidade social, com um olhar aguçado, utilizando a linha teórica de Darcy Ribeiro e Milton Santos. Conhecer os diferentes grupos, descobrir o universo singular de alguns povos que são, no falar de Darcy Ribeiro, as diferentes matrizes formadoras do povo brasileiro, é fundamental nos dias de hoje. Conhecer o sertanejo, para respeitar e para aprender que existem diferentes olhares e diferentes saberes sobre o mundo e que a nossa grande riqueza consiste exatamente nessa diversidade. Milton Santos reconhece nesse grande potencial humano e na diversidade cultural a solução para enfrentarmos os grandes problemas políticos e sócio-econômicos que afligem nosso país.
2. A sustentabilidade do Cerrado em questão: exploração dos recursos, conservação e preservação do bioma.
- A região centro-oeste do Brasil viveu diferentes realidades econômicas desde o surto da mineração até a chegada das fazendas de gado, que aproveitam as pastagens naturais. Com a criação de Brasília e dos projetos de rodovias de integração nacional, como a Brasília-Acre, Belém-Brasília, entre outras, a região sofreu uma profunda transformação, principalmente pela sua incorporação no processo de expansão da fronteira agrícola, encabeçada pela monocultura da soja. Grandes extensões territoriais, originalmente cobertas por vegetação de Cerrado, foram destinadas à agricultura, implicando as seguintes consequências ambientais: assoreamento dos leitos dos rios e dizimação de populações e espécies animais, vegetais e microbianas antes mesmo de serem conhecidas. Esse modelo de desenvolvimento tem-se mostrado causador de grandes desequilíbrios, tanto ambientais como sociais: populações foram desalojadas, comunidades indígenas e quilombolas estão ameaçadas, grandes áreas foram desmatadas, rios foram poluídos e a biodiversidade foi comprometida.
  - O dinamismo econômico da Região Centro-Oeste não foi suficiente para solucionar questões relacionadas à inclusão social, à melhoria na qualidade de vida, à manutenção do modo de vida das populações tradicionais e à degradação ambiental. Essa realidade tem despertado, nos últimos anos, uma crescente procura por modelos alternativos de desenvolvimento a fim de se buscar novos caminhos para a solução de tais problemas. Assim, o discurso da sustentabilidade ganha destaque e é possível perceber algumas iniciativas para incorporar essa nova proposta de relação do ser humano com a natureza.

O geógrafo Milton Santos nos adverte sobre os mistérios da paisagem:

*“uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade. A paisagem é o resultado de uma acumulação dos tempos.... A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para*

*poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma outra forma que atenda às necessidades novas da estrutura social.”*

Um importante teórico sobre desenvolvimento considera o seguinte:

...desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as possibilidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente, o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdades: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos... (Amartya Sen)”

Com estas referências iniciais, propomos que cada cursista ESCOLHA uma das quatro (4) comunidades/localidades, abaixo indicadas, no limite de vagas, que expressam a diversidade possível:

Transporte	Destino	Quantidade de Pessoas	Horário de Saída	Horário de Chegada
02 ônibus	UnB > Assentamento Colônia 01 – Padre Bernardo/GO (a 65km da UnB)	90 pessoas	08:00	15:00
02 ônibus	UnB > Assentamento Oziel Alves III (a 50km da UnB)	90 pessoas	08:00	15:00
01 ônibus	UnB > Quilombo Mesquita – Cidade Ocidental/GO (a 50km da UnB)	45 pessoas	08:00	15:00
01 ônibus	UnB > SERPAJUS/Formancia – Pedregal/GO (a 50km da UnB)	45 pessoas	08:00	15:00

**LOCAL DE SAÍDA DOS ÔNIBUS:** no estacionamento da Casa do professor (ADUnB) em frente à Faculdade de Educação-prédio FE-3, pontualmente, às 08 horas com retorno neste mesmo local, no horário previsto.

**Sobre o QUILOMBO MESQUITA no município Cidade Ocidental-GO:**

Revisite no Módulo V – Tópico 2 – Educação Quilombola as suas reflexões e aquelas construídas colaborativamente, sobretudo, alimentadas pelos itens abaixo, e formule indagações/questões para compartilhar com os colegas, durante a viagem de ônibus, quando selecionaremos conjuntamente as mais significativas para dialogar com as pessoas da comunidade. **Suas novas** percepções, observações, inquietações, descobertas, questionamentos, compreensões, sentimentos de pertencimento, identidades, compromissos devem ser registrados/as e postados/as na Plataforma/AVA > Fórum de Socialização do “2º Encontro Presencial”, bem como sugestões para aperfeiçoar a metodologia e o sentido formativo desta “presencialidade” como “SAÍDA” DE CAMPO? “VISITA” AO CAMPO? “PÉS

NO CHÃO? “TUPI -“SOM-DO-PÉ”? “VIVÊNCIA INTEGRATIVA”? “AQUI-AGORA”? “ETERNO AGORA”?!

>>Quilombo Mesquita: cultura, educação e organização sociopolítica. Wesley da Silva Oliveira (Monografia). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Wesley da Silva Oliveira (<http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/5/TCC - Wesley da Silva Oliveira.pdf>)

>>Vídeos:

- a) Quilombo 1975. Wladimir Carvalho, 18´29"  
<http://www.youtube.com/watch?v=A5crMThu3r4>
- b) Revisione o vídeo da visita orientada ao Quilombo Mesquita no 2º Encontro Presencial do II Curso de Especialização: <http://forumeja.org.br/node/2531>

### **Sobre o ASSENTAMENTO OZIEL ALVES III Núcleo Rural do Pípiripau, Planaltina-DF:**

Revisite no Módulo V – Tópico 3 – Educação do Campo as suas reflexões e aquelas construídas colaborativamente, sobretudo, diante do exposto abaixo, e formule indagações/questões para compartilhar com os colegas, durante a viagem de ônibus, quando selecionaremos conjuntamente as mais significativas para dialogar com as pessoas da comunidade. **Suas novas** percepções, observações, inquietações, descobertas, questionamentos, compreensões, sentimentos de pertencimento, identidades, compromissos devem ser registrados/as e postados/as, na Plataforma/AVA > Fórum de Socialização do “2º Encontro Presencial”, bem como sugestões para aperfeiçoar a metodologia e o sentido formativo desta “presencialidade” como “SAIDA” DE CAMPO ? “VISITA” AO CAMPO ? “PÉS NO CHÃO ? “TUPI -“SOM-DO-PÉ”? “VIVÊNCIA INTEGRATIVA”? “AQUI-AGORA”? “ETERNO AGORA”?!

Contextualização produzida pelo Prof. Marcos Antônio Baratto Ribeiro da Silva:

“Assim, entrei em contato com a Associação dos Produtores (as) Rurais e Artesanais do Assentamento Ozziel Alves III (localizado também em Planaltina-DF), no núcleo Rural do Pípiripau, um pouco a frente do balão de liga o DF a São João da Aliança, cerca de 60 km do Plano Piloto.

Este assentamento é o maior do MST aqui no DF, cerca de 170 famílias. Ficaram 12 anos em acampamento. Muitas lutas e histórias de resistência.

Fora do assentamento, bem ao lado, no núcleo rural do Pípiripau, existe uma escola onde as crianças e jovens do assentamento historicamente estudam. Por mais que seja próxima, é mais uma escola fisicamente na área rural, porém ideológica e pedagogicamente voltada para a cidade.

Assim mesmo, existe ali um grande déficit de escolarização (em todos os níveis e modalidades), mas uma grande potencialidade, por conta do assentamento se localizar a meio caminho entre a cidade de Formosa - GO e Planaltina DF. Neste dois territórios próximos existem a presença de Universidades Públicas - Campus da UnB em Planaltina e da UEG em Formosa e também de Institutos Federais de Educação - IFB campus Planaltina e IFG campus Formosa - ambos rurais e alinhados com às políticas educativas produtivistas

e técnicas voltadas ao Agronegócio. Muitas demandas de parcerias e processos de formação se afluam neste assentamento.”

>> Programa de TV-NBR / Blog / Vídeos

- a) Programa de TV-NBR, 27/01/2015 – Agricultores familiares recebem R\$ 22 milhões para desenvolver projetos produtivos – 3’19”  
<https://www.youtube.com/watch?v=h0RoH-OdgyY>
- b) Dia de Campo mostra Práticas Agroecológicas no Assentamento Oziel Alves III - 04/05/2015 – Blog da Emater Pípiripau/Planaltina-DF -  
<http://ematerpipiripau.blogspot.com.br/>
- c) Revisão o vídeo da visita orientada ao Assentamento Oziel Alves III no 2º Encontro Presencial do II Curso de Especialização: <http://forumeja.org.br/node/2531>

### **Sobre o ASSENTAMENTO COLÔNIA I no município Padre Bernardo-GO:**

Revisite no Módulo V – Tópico 3 – Educação do Campo as suas reflexões e aquelas construídas colaborativamente, sobretudo, alimentadas pelos itens abaixo, e formule indagações/questões para compartilhar com os colegas, durante a viagem de ônibus, quando selecionaremos conjuntamente as mais significativas para dialogar com as pessoas da comunidade. **Suas novas** percepções, observações, inquietações, descobertas, questionamentos, compreensões, sentimentos de pertencimento, identidades, compromissos devem ser registrados/as e postados/as, na Plataforma/AVA > Fórum de Socialização do “2º Encontro Presencial”, bem como sugestões para aperfeiçoar a metodologia e o sentido formativo desta “presencialidade” como “SAIDA” DE CAMPO? “VISITA” AO CAMPO? “PÉS NO CHÃO? “TUPI -“SOM-DO-PÉ”? “VIVÊNCIA INTEGRATIVA”? “AQUI-AGORA”? “ETERNO AGORA”?!

>>Dissertação de mestrado Fernanda Litvin Villas Bôas, Universidade de Brasília, 2007.  
([http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1339/1/Dissertacao\\_2007\\_FernandaVillasBoas.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1339/1/Dissertacao_2007_FernandaVillasBoas.pdf))

>>Vídeos:

- a) Mosaico de Olhares – Colônia I. Direção de Fernanda Litvin Villas Bôas, 2007 (37’45”). <http://www.youtube.com/watch?v=DNsFBPtLG2c>
- b) Revisão o vídeo da visita orientada ao Assentamento Colônia 1 no 2º Encontro Presencial do II Curso de Especialização: <http://forumeja.org.br/node/2531>

### **Sobre o SERVIÇO PAZ, JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA (SERPAJUS) bairro Pedregal do município de Novo Gama -GO**

Revisite no Módulo VI – Tópico 1 –Educação Ambiental na prática educacional as suas reflexões e aquelas construídas colaborativamente, sobretudo, alimentadas pelos itens abaixo, e formule indagações/questões para compartilhar com os colegas, durante a viagem de ônibus, quando selecionaremos conjuntamente as mais significativas para dialogar com as pessoas da comunidade. **Suas novas** percepções, observações, inquietações, descobertas, questionamentos, compreensões, sentimentos de pertencimento, identidades, compromissos devem ser registrados/as e postados/as, na Plataforma/AVA > Fórum de Socialização do “2º Encontro Presencial”, bem como sugestões para aperfeiçoar a metodologia e o sentido formativo desta “presencialidade” como “SAIDA” DE CAMPO? “VISITA” AO CAMPO? “PÉS NO CHÃO? “TUPI -“SOM-DO-PÉ”? “VIVÊNCIA INTEGRATIVA”? “AQUI-AGORA”? “ETERNO AGORA”?!

“o SERPAJUS foi fundado, em 1987, por um grupo de jovens da Igreja São Pedro, do Pedregal, Novo Gama, Goiás. Desde então vem desenvolvendo muitas lutas em favor da melhoria das condições de vida da população do município. Dentre elas podemos citar: Movimento água para Todos para a implantação de sistema de água tratada no município, luta pró-emancipação, organização contra a violência, educação para a paz nas escolas, alfabetização de jovens e adultos e, por último, projeto de recuperação do ribeirão Santa Maria. Em 2012 e 2013 vem atuando no projeto FORMANCIPA, em uma parceria com a UnB. Destaca-se, em sua história o trabalho VOLUNTÁRIO de formação inicial e continuada de professores alfabetizadores de jovens e adultos nos municípios de Luziânia, Cidade Ocidental e Novo Gama, bem como o acompanhamento pedagógico das turmas de alfabetização, que durou quatro anos, sendo que cada integrante do SERPAJUS tem mais de 1000 horas de serviços prestados e certificados pelas respectivas prefeituras. A entidade já participou também do Conselho Municipal do Programa Fome Zero, do Conselho Municipal de Segurança e do Conselho Municipal de Educação, por meio de seu coordenador Luiz Alves da Silva”. (fonte: <http://toneribeiro.wix.com/serpajus>)

>>Acesse o site/sítio do SERPAJUS: <http://www.serpajus.com.br/>

**Como orientação geral vamos pisar leve no *humus*, devagarinho, com a delicadeza INS-pirada (pira=fogo, luz, energia, vida) no respeito às histórias de vida das pessoas (per-sonare=para soar) em seus espaços-tempos construídos coletivamente em permanente movimento evolutivo! ENCONTREMO-NOS como PESSOAS!**

#### **ALGUMAS DICAS:**

- Será fornecido um Kit de lanche com frutas (banana e maçã), barra de cereal e água mineral.
- Use roupas leves, calçados confortáveis, preferencialmente tênis, protetor solar, boné/chapéu, óculos de sol, guarda-chuva, dentre outros itens que ajudem o percurso ficar mais agradável e que não deixem as condições climáticas e ambientais atrapalharem o mais importante que é vivenciar os momentos deste “encontro com pessoas”.
- Fique atento a tudo e a todos, pois cada momento que conseguir gravar em sua memória o ajudará na hora de expressar suas vivências.
- Procure se desfazer de preocupações e ansiedades. Viva o momento. Sem dúvida será uma oportunidade única.

**ATENÇÃO:** estaremos no espaço do “outro”, dos “outros”, deste modo, fotografar e gravar em áudio e/ou audiovisual, só será possível após consulta e autorização explícita das pessoas da comunidade.

#### **Referências Bibliográficas**

- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988. P. 61-66.
- SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.